

Carta do GT 6 - Ética na pesquisa em Artes/ Música

Coordenação: Profa. Dra. Angela Lühning

O grupo de participantes do GT Ética reuniu-se durante três dias, discutindo questões relacionadas à ética na pesquisa em música em diferentes situações, em especial: 1) uma análise da atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), atuando também na área de música, incluindo alguns documentos recentes, bem como vários relatos de casos específicos; 2) questões referentes aos pareceres emitidos na área de música para fins de bolsas, congressos, periódicos e outros, chegando a propostas de trabalho, detalhadas a seguir.

1 - Inicialmente houve uma breve apresentação do histórico da discussão sobre ética, Comitês de Ética em Pesquisa e os acontecimentos recentes de 2017 em relação à tensão entre ciências biomédicas e ciências humanas ao tratar dos procedimentos de submissão de projetos a Comitês de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil. Tensão esta, que há 4 meses chegou a uma cisão total, com a exclusão dos representantes das ciências humanas. Em relação aos comitês de ética, diferente da experiência do GT de 2016, houve vários relatos de participantes sobre a obrigatoriedade da submissão de projetos na área de música na sua IES, o que realça que a abordagem do tema ética na pesquisa em música, além da sua face mais burocrática (a submissão a comitês), é urgente. Constatamos a diferença da natureza da discussão sobre formulários e procedimentos técnicos, de um lado, e da condução da ética na prática da pesquisa e da vida acadêmica, de outro. Tudo isso levou a discussões bem amplas, incluindo também os relatos de experiências de alguns participantes em comitês de ética, bem como de situações quase incontornáveis ao precisar aplicar TCLE's a crianças pequenas.

Perante o avanço rápido e perceptível da obrigatoriedade da submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética via Plataforma Brasil, torna-se indispensável uma discussão mais ampla da situação, em especial para que a discussão sobre ética não se resuma a procedimentos de caráter burocrático, sem que haja, anteriormente e concomitantemente uma ampla discussão sobre ética na sua dimensão humana e social, incluindo as várias esferas da pesquisa.

2 - Relativo à questão de emissão de pareceres nas mais diversas situações possíveis dentro do ramo do estudo e trabalho acadêmico em música - tema pensado pelo menos desde o GT de 2016 (cf. item 3 da Carta escrita no Congresso ANPPOM de Belo Horizonte) - foi sugerido trabalhar tal tema também pelo GT 2017, considerando a realidade de pareceristas da área de música. Pois, constatamos e discutimos problemas referentes a argumentações e retornos pouco precisos ou mesmo inapropriados acerca de trabalhos, comunicações e solicitações de bolsas, entre outras situações. Em meio aos problemas relatados constam: a) a ausência de um consenso sobre qualidades esperadas ou a serem exigidas e parâmetros de avaliações muito díspares; b) um expressivo número de pareceres sobre um mesmo trabalho com grandes oscilações entre total aprovação ou total rejeição; c) a ocorrência repetida de pareceres superficiais com pouca argumentação precisa; d) casos de um mesmo parecer (negativo) emitido pelo mesmo parecerista para trabalhos diferentes; e) o uso de ironia ou até palavras agressivas, inapropriadas para a finalidade de um parecer e f) a falta de uma reflexão mais profunda sobre as implicações políticas de pareceres (com problemas) para a área em geral.

Com base nesse quadro foram elaboradas algumas sugestões como possibilidades de providências a serem tomadas pela ANPPOM e outras associações da área, pautadas na experiência do Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP que coloca a necessidade de ações educativas e preventivas na preparação e condução do tema da integridade científica a longo prazo e, em caso de problemas ocorridos, sugere medidas de investigação e até de sanção, se necessário (FAPESP, 2014, p.10). Assim sugerimos:

- a. a implantação de módulos/ cursos sobre ética em pesquisa na graduação e na pós-graduação das IES, anteriores à exigência do cadastro de projetos na Plataforma Brasil para fins de submissão aos comitês de ética, com conteúdos temáticos que vão além de meras instruções de preenchimento de formulários para a dita plataforma.
- b. a construção de uma rede/fórum de discussão mais aprofundada sobre a situação de comitês de ética já instalados até agora, agosto de 2017, para que as pessoas vinculadas às várias IES possam trocar ideias e fortalecer-se mutuamente, lembrando que a existência (ou não) de um comitê de ética depende unicamente da decisão de cada IES.
- c. a criação e adoção de uma carta de orientação para pareceristas, além da mera apresentação de pontuações a serem aferidas, deixando mais claro o que se espera de um parecer e como tirar dúvidas, se necessário (vide anexo).
- d. a realização de um estudo piloto chancelado pela ANPPOM, submetendo o mesmo texto a um número significativo de pareceristas para, após o final da avaliação, fazer uma comparação dos pareceres e discutir suas diferenças. Isso propiciaria uma discussão mais ampla sobre o estado da arte, permitindo o desdobramento em outras ações possíveis (vide item f).
- e. a realização de um estudo das avaliações dos trabalhos feitas para o Congresso 2018 para, desta forma, saber quantas pessoas (de que regiões geográficas e de que áreas) avaliaram quantos trabalhos de quais áreas, com quais resultados e “distorções” (p.ex. o mesmo trabalho avaliado como muito bom e muito ruim), atento a possíveis diferenças e buscando explicações para estes resultados das avaliações do ano de 2018.
- f. a realização de debates sobre a possibilidade de, na avaliação dos trabalhos submetidos aos congressos da ANPPOM, serem consideradas as assimetrias regionais da pesquisa e pós-graduação em Música no Brasil. Nesse sentido, trabalhos oriundos de regiões que ainda possuem pouca tradição em pesquisa e pós-graduação na área passariam por avaliações ponderadas. Tal discussão pode, inclusive, ser importante para a ANPPOM de 2018, que será na Região Norte, onde ainda não há programas específicos de pós-graduação em Música.
- g. a criação de eventos, ações e documentos relativos à efetiva instalação de boas práticas de integridade científica em nível da própria ANPPOM para mais ampla disseminação entre seus integrantes, além de ressaltar a importância da implantação do conceito de feedback entre as partes, bem como a possibilidade de esclarecimento sobre pareceres dados.
- h. a discussão sobre a criação de um Código de Ética próprio da ANPPOM, nos moldes da ABA (Associação Brasileira de Antropologia), delineando as características da área de música, abordando os direitos e as responsabilidades das partes envolvidas nos processos de pesquisa, ressaltando os compromissos humanos.

Mesmo com todas as sugestões dadas, os participantes do GT ressaltam o fato de que as diversas questões envolvendo o tema ética, apontadas acima, derivam essencialmente de nossas dificuldades individuais em lidar com a complexidade das relações humanas, precisando priorizar mais valores como respeito mútuo, confiança, delicadeza e empatia. Entendemos que a tão necessária discussão sobre ética não pode ser reduzida a questões de ordem técnica, a serem tratadas apenas por instâncias avaliativas tidas como externas ou superiores, a caminho de uma quase judicialização de relações de confiança, indispensáveis e

fundamentais nas pesquisas. Ao contrário, ela exige de nós um constante esforço individual de auto-avaliação, reflexão e conscientização. Por fim, é desejo dos participantes deste grupo que o tema da ética transcenda o âmbito do GT, ampliando sua presença efetiva nas reflexões e ações desta associação e de seus associados, individualmente e nas suas respectivas IES's. Assim, convidamos todas as pessoas a se juntarem a nós nesta busca por uma reflexão ética sobre ética.

Campinas, 1/9/2017:

Angela Lühning (UFBA) em nome do grupo participante do GT

Anexos:

Anexo 1:

Carta de orientação para pareceristas:

Prezado/a parecerista,

Saiba que sua participação como parecerista é importante, dado o número (ainda) pequeno de pessoas qualificadas para atender ao número crescente de trabalhos submetidos. Neste sentido as orientações a seguir foram pensadas para facilitar e subsidiar sua importante contribuição.

- Leve em conta que é mais fácil ter uma noção do nível dos trabalhos submetidos a partir da análise de vários trabalhos, por isso sugerimos a avaliação de, no mínimo, 5 trabalhos. Isso também ajudaria a reduzir a sobrecarga de algumas pessoas em comparação com outras.
- Tenha em mente que o/a autor/a é uma outra pessoa que tem o seu próprio modo de abordagem, diferente do seu, portanto, o que está em análise são mérito, rigor e coerência do trabalho e não a sua opinião pessoal sobre o tema. Esta não deve constar, mas sua análise deve destacar os pontos positivos ou negativos que merecem atenção.
- O trabalho em apreço deve ser analisado a partir de uma exposição clara e objetiva de sua argumentação, mais precisa e concisa possível, além de ser didaticamente instrutiva. Isso também facilita o trabalho do coordenador de área e reduz os de desempate entre pareceres.
- Observações críticas, quando necessárias, são bem-vindas, mas precisam ser construtivas e bem colocadas, para que não se transformem em mera exposição de opiniões pessoais.
- Para expressar sua argumentação use uma linguagem clara e educada. Expressões de ironia, desprezo ou, então, palavras lacônicas ou agressivas não devem e não podem constar.
- Saiba que pode declarar-se impedido em avaliar um trabalho ou projeto, caso haja algum real conflito de interesses ou o trabalho seja muito distante de sua área de pesquisa.
- Saiba que condutas inadequadas no exercício de sua posição como parecerista não passam despercebidas e podem levar a um desligamento do seu cadastro de pareceristas.
- Por outro lado, a sua participação como parecerista é uma contrapartida de sua posição de proponente de trabalhos em outros momentos. Assim, avalie os trabalhos de colegas com o mesmo cuidado e a isenção e delicadeza no linguajar que gostaria de receber na avaliação dos seus próprios trabalhos por seus pares.
- Lembre que o atendimento ao prazo estabelecido é muito importante, pois é possível que haja discordâncias entre o parecer elaborado por você e o de outra pessoa, o que levaria à necessidade de encomendar um terceiro parecer (idealmente dentro do mesmo prazo).

- Caso tenha dúvidas, dirija-se ao coordenador de área e solicite orientações ou, então procure saber quando terá um encontro específico dedicado à formação continuada de pareceristas.

Sugestão de leituras complementares sobre o tema:

<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/postura-isenta-e-generosidade-para-um-bom-parecer/>

http://www.scielo.br/pdf/aib/v81n1/pt_1808-1657-aib-81-01-00001.pdf

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/08.pdf>

Anexo 2:

Pareceres com estilo inapropriado e versões alternativas para expressar os pontos críticos:

Parecer original: *O texto pretende uma reflexão sobre o assunto, mas, no final, não traz nada de novo a não ser um monte de citações que não constroem nenhuma visão nova sobre o assunto. Não sugere nada concreto, não dá exemplos de nenhuma prática inovadora. Só faz repetir os mesmos clichês. Por falar nisso, repete três vezes a mesma frase de Clifford Geertz "cultura compreendida como uma 'teia de significados'", como se só tivesse lido essa página da introdução do livro de Geertz. Seria um excelente texto para um estudante de graduação. Um texto muito fraco para alguém que defendeu um doutorado.*

Versão alternativa: *O texto se propõe a apresentar uma reflexão sobre o assunto xxxxxx, para isso buscando uma análise detida da bibliografia relacionada ao tema, trazendo muitas citações, algumas delas até repetidas. Além disso, a análise poderia ser aprofundada através de exemplos das práticas pedagógicas experimentadas, o que enriqueceria a discussão, mais ainda por tratar-se de uma pesquisa realizada durante o doutorado. Neste sentido o trabalho, infelizmente, não atende ao que se propôs no início.*

Parecer original: *Texto fraquíssimo. Não traz nenhuma contribuição para a área. É raso, incipiente e MUITO mal escrito, além de não atingir minimamente o objetivo apresentado pelo ambicioso autor. Poderia ele, com tamanho objetivo, abarcar a quase totalidade de questões teóricas da área. Não consegue, contudo, atingir o nível para a aprovação em um simples congresso. REPROVADO!*

Alternativa 1: *O texto apresentado ainda não atende ao que se propõe a fazer e a trazer de contribuições para a área. Os objetivos, muito amplos, deveriam ser melhor focados e desenvolvidos para conseguir dar conta da proposta. Devido aos problemas estruturais, o trabalho infelizmente não pode ser aprovado no atual formato de apresentação.*

Alternativa 2: *O texto carece de cuidadosa revisão ortográfica e gramatical, além de um fio condutor que o estructure. A análise dos dados, ainda em fase inicial, não traz elementos para uma discussão mais consistente – o que pode ser concretizado futuramente, desde que haja um efetivo diálogo com a literatura da área sobre o tema. Considero, por fim, que o objetivo geral do trabalho pode ser repensando, haja vista que é muito amplo, sendo, pois, inatingível por meio da metodologia apresentada. Não sou, infelizmente, de parecer favorável à aprovação do texto neste Congresso. Reconheço, contudo, o seu potencial e, portanto, encorajo o(a) autor(a) a repensá-lo, reformulá-lo e submetê-lo em outra oportunidade.*

Alternativa 3: O texto precisa de cuidadosa revisão ortográfica e gramatical, além de um fio condutor mais claro que o estructure. A análise dos dados, ainda em fase inicial, no atual estágio, traz poucos elementos para uma discussão mais consistente, o que pode ser concretizado futuramente, ao intensificar o diálogo com a literatura da área sobre o tema. Sugiro que o objetivo geral do trabalho seja repensando, haja vista que é muito amplo, o que dificulta atingi-lo por meio da metodologia apresentada. Mesmo não sendo favorável à aprovação do texto no atual estágio, reconheço o seu potencial e, portanto, encorajo o(a) autor(a) a repensá-lo, reformulá-lo e submetê-lo em outra oportunidade.